

# amada

série casa da noite – outro mundo – livro um  
p. c. cast + kristin cast

Tradução de Rui Azeredo



**SAÍDA DE EMERGÊNCIA**  
livros para fugir da rotina

Para os nossos fãs da Casa da Noite,

**FELIZ 10.º ANIVERSÁRIO!**

Vocês são os leitores mais argutos, criativos e leais que uma escritora  
poderia desejar, e, quando falam, nós ouvimos.  
Este livro é uma carta de amor dirigida a vós.





### **Caros Leitores,**

Para aqueles de vocês que precisam de uma recapitulação da Casa da Noite — ou para aqueles de vocês que podem estar a entrar pela primeira vez no mundo da Casa da Noite —, aqui apresentamos um breve resumo para que fiquem a par e possam acompanhar a nossa nova aventura!

### **O que é uma Casa da Noite?**

É uma escola para onde vão os vampyros iniciados depois de Marcados. Ao longo de quatro anos lá, ou se tornam adultos maduros e operam a Mudança, ou morrem de forma horrível.

### **Falem-me dos vampyros da Casa da Noite! Ouvi dizer que não são como os outros vampiros...**

Têm razão! Não são!

O vampyrismo da CdN assenta em biologia com uma pitada de magia de deusa. Em alguns jovens na puberdade inicia-se uma espantosa reação fisiológica em cadeia. Esta reação deixa-os com sintomas tipo gripe quando os seus corpos começam a Mudar de humano para vampyro.

Os Caça-Cabeças de Vampyros seguem as feromonas libertadas por esses adolescentes. Quando os Caça-Cabeças encetam contacto, o adolescente é magicamente Marcado pela Deusa enquanto vampyro iniciado, e o contorno de um crescente de lua cor de safira surge a meio da testa dele (ou dela). O jovem deve então dirigir-se a uma Casa da Noite, pois a única forma de a reação dentro dele poder ser parcialmente controlada é estando rodeado por

vampyros adultos, e mesmo então muitos deles morrem de forma horrível, pois os seus corpos rejeitam a Mudança.

Todas as Casas da Noite são autônomas e matriarcais. Têm a sua própria sociedade que existe à parte do país onde se situa, e da respetiva religião. Assim que um estudante é Marcado e se torna um vampyro iniciado, torna-se legalmente emancipado da respetiva família humana e pode escolher um novo nome e futuro.

Se um iniciado processa a Mudança, a sua tatuagem crescente é magicamente colorida e expande-se para uma tatuagem facial única, uma oferenda da deusa vampyra, Nyx.

A Deusa Nyx é a divindade que a maioria dos vampyros venera, embora não necessite dessa adoração, e ela tem muitos rostos e nomes, pois é venerada por todo o mundo.

Os vampyros não são imortais, apesar de levarem vidas anormalmente longas (entre duzentos a um milhar de anos). Prosperam nas artes. Conseguem criar Impressão com humanos bebendo o seu sangue e com frequência optam por este género de companheiros. Também é frequente tomarem por cônjuge um vampyro. As vampyras não conseguem engravidar nem dar à luz, nem podem, de forma alguma, conceber filhos ou criar vampyros.

Desenvolveram-se duas espécies de vampyros CdN. Os vampyros azuis são o tipo original de vampyro. São noturnos, mas podem sair à luz do dia, embora não lhes seja agradável. Alguns são dotados por Nyx com a afinidade por um elemento ou animal (os felinos são os mais habituais de um vampyro), ou recebem outras capacidades especiais. Os vampyros vermelhos são considerados uma mutação — embora no nosso mundo CdN, liderada pela nossa heroína, Zoey Redbird, não sejam considerados inferiores aos vampyros azuis. Os vermelhos podem ser destruídos pela luz solar. Não podem entrar num lar privado sem convite. Podem influenciar os pensamentos humanos, embora se trate de um talento que não seja encorajado.

A maior parte do pessoal letivo da CdN recebe o título de Professor, apesar de haver algumas distinções. Exemplo: Kramisha (antes dela Loren Blake) é a Poetisa Laureada Vampyra. Ela ensina, mas a sua principal função é ser Poetisa Laureada. Kramisha é também, tal como Shaylin e Afrodite, uma Profetisa de Nyx. Este cargo envolve o título de Saderdotisa ou Sumo-Sacerdotisa. As Profetisas de Nyx têm diferentes capacidades, mas todas elas são por natureza do tipo oráculo, pois conseguem ler sinais e presságios, ou têm verdadeiros vislumbres do futuro. O dom de profecia de

Kramisha surge na forma de poesia profética. O dom de Shaylin é ler auras. Afrodite tem visões de eventos futuros traumáticos.

As Sacerdotisas e a Sumo-Sacerdotisa formam a maioria dos corpos gerentes de todas as Casas da Noite. Uma sacerdotisa é simplesmente uma jovem Sumo-Sacerdotisa em treino. Algumas sacerdotisas nunca alcançam o patamar de Sumo-Sacerdotisa, o que é sinal de ter uma ligação especial com Nyx — as Sumo-Sacerdotisas são sábias e maduras, e respeitadas por todos os vampyros e iniciados.

Os papéis consoante o género são flexíveis na CdN. Os Guerreiros tendem a ser homens e as Sumo-Sacerdotisas por norma são mulheres, mas toda a gente é encorajada a seguir o seu próprio caminho.

Os humanos têm reações diversas aos vampyros. Por norma, os vampyros segregam-se face às sociedades humanas, mas Zoey e o seu grupo esforçam-se bastante por mudar isto. No entanto, tal como é típico dos seres humanos, o medo e a ignorância geram racismo e ódio, e os nossos vampyros lutam contra isso — especialmente em Oklahoma, o nosso cenário para a Casa da Noite de Tulsa.





## PERSONAGENS PRINCIPAIS

**ZOEY REDBIRD** é a nossa heroína. Foi Marcada pouco antes de completar dezassete anos. Desde o início que a sua Marca se revelou invulgar, por a Deusa Nyx a ter escolhido como sendo especial. É de ascendência cherokee e muito chegada à avó, **SYLVIA REDBIRD**, que é cherokee: Nyx dotou Zoey com uma afinidade pelos cinco elementos: vento, fogo, água, terra e espírito. Zoey luta contra a Escuridão e foi a primeira pessoa a perceber que Neferet, a Sumo-Sacerdotisa da CdN, mantinha relações com a Escuridão e virara costas a Nyx. Zoey tem um grupo chegado de amigos que se chamam a si mesmos Manada dos Marados (não eram exatamente o grupo mais popular da escola!). Os amigos dela também têm capacidades especiais, mas nenhum é tão dotado como Zoey.

Zoey tem uma história tumultuosa com rapazes e apesar de no mundo matriarcal da CdN ter o direito a vários parceiros sem ser julgada nem chamada de vaca, não é muito boa a avaliar rapazes. O seu Guerreiro, **JAMES STARK**, é muito mais do que seu namorado — está unido a ela por sangue e juramento. Ele consegue sentir as emoções dela e estão muito apaixonados, embora Z sinta sempre algo pelo seu namorado de infância, **HEATH LUCK**, que foi morto na batalha entre a Luz e a Escuridão.

No início de *Amada*, Zoey e a Manada dos Marados fizeram a Mudança e são vampyros em pleno. Quase um ano antes do início do novo livro, Zoey foi nomeada Sumo-Sacerdotisa do Alto Conselho dos Vampyros da América



do Norte — o que é uma grande responsabilidade para uma rapariga que ainda nem tem dezoito anos.

**STEVIE RAE JOHNSON** é a melhor amiga de Z. É uma genuína rapariga do Oklahoma que adora música *country* e tudo o que é Okie. Foi Marcada antes de Zoey e recebeu-a na CdN como sua colega de quarto. Tragicamente, o corpo de Stevie Rae rejeitou a Mudança e ela morreu — apesar de ter renascido enquanto uma das primeiras iniciadas vermelhas. Nyx passou a Stevie Rae o dom da afinidade pela terra. O parceiro dela é Refaim, um ser mágico que é filho de Kalona (ver abaixo). Devido aos crimes contra a Humanidade por ele cometidos, Nyx sentenciou Refaim a ser um corvo durante o dia e um rapaz depois do pôr do Sol. Apesar de o amor por Stevie Rae o ter levado a rejeitar a Escuridão e de Nyx o ter perdoado pelo seu passado, a Deusa acredita que ele deve assumir a responsabilidade por esses erros. No início de *Amada*, Stevie Rae e Refaim vivem na CdN de Chicago, onde ela é Sumo-Sacerdotisa. Com o resto da Manada dos Marados, regressa a Tulsa para festejar o 18.º aniversário de Z.

**AFRODITE LAFONT** iniciou a saga como a principal menina má. Tem visões da morte e da destruição, que lhe foram atribuídas por Nyx, embora não as usasse de um modo que ajudasse a Humanidade. O pai dela era o presidente da Câmara de Tulsa, morto em *Revelada*. A mãe dela é um pesadelo. Ao longo da série, Afrodite amadureceu e cresceu, tornando-se uma das aliadas e amigas mais chegadas de Zoey. É uma iniciada que se sacrifica para que Stevie Rae e os vampyros vermelhos possam preservar a sua humanidade e, ao fazê-lo, perde o seu Mark, mas torna-se Profetisa de Nyx. Une-se ao vampyro Guerreiro **DÁRIO**, completamente devoto a ela.

**DAMIEN MASLIN** é um dos elementos da Manada dos Marados. É estudioso, sábio, amável e muito giro. Nyx deu-lhe a afinidade pelo ar. O seu verdadeiro amor é **JACK TWIST**, um iniciado tragicamente morto pela Escuridão. Damien é o primeiro elemento do sexo masculino a ser indicado para o Alto Conselho dos Vampyros. Está encarregue da CdN de Nova Iorque e com o resto da Manada dos Marados regressa a Tulsa para celebrar o aniversário de Z, apesar de nenhum deles saber que ele luta desde criança contra uma depressão.

**SHAUNEE COLE** é outro elemento da Manada dos Marados. Tem afinidade com o fogo. É confiante e esperta — esperta o suficiente para compreender que a sua amizade com outro membro da Manada, **ERIN BATES** (dotado com afinidade pela água), se tornou devoradora e pouco saudável. Infelizmente, Erin não concluiu a Mudança e morreu durante *Revelada*. O namorado de Shaunee é **ERIK NIGHT**, um vampyro que em tempos namorou com Zoey e Afrodite. Ela é Sumo-Sacerdotisa na CdN de Nova Orleães e também ela (com Erik) regressa a Tulsa para o aniversário de Z.

**SHAYLIN RUEDE** não é um membro original da Manada dos Marados, mas depois de Marcada como iniciada vermelha e dotada com a capacidade de ver auras, também descobriu que tinha uma afinidade por água e assumiu o lugar de Erin no círculo de Zoey. Shaylin era cega antes de ser Marcada, pelo que tem uma perspetiva única e uma maturidade especial. A sua parceira é **NICOLE**, uma vampyra vermelha. Presentemente, Shaylin e Nicole vivem na CdN de São Francisco — ambas vão a Tulsa para o aniversário de Z.

**KRAMISHA** é a Poetisa Laureada Vampyra e também uma Profetisa de Nyx. Recebe profecias em forma de poesia.

**NEFERET** era a Sumo-Sacerdotisa da CdN de Tulsa quando Zoey foi Marcada. Era uma vampyra particularmente poderosa com capacidades para ler as mentes das pessoas e comunicar com felinos. Nasceu nos finais do século XIX em Chicago, onde foi abusada e molestada pelo pai antes de ser Marcada. Neferet escolheu a vingança em vez da cura e essa opção lançou-a num caminho que levou à Escuridão. Ao longo das aventuras da CdN, revelou-se como uma tirana impiedosa. Torna-se uma bruxa imortal Tsi Sgili e desperta Kalona, um semideus caído que em tempos foi consorte de Nyx. Neferet é inimiga figadal de Zoey. O seu maior desejo é governar o mundo e tornar os humanos subservientes aos vampyros, o que teria alcançado se não fosse por Zoey e os seus amigos. Em vez de se tornar Deusa do Mundo, Neferet foi sepultada para a eternidade... ou pelo menos foi isso que Zoey e a Manada dos Marados esperaram.

**KALONA** é um semideus alado caído. Ele e o seu irmão, **EREBUS**, foram criados para serem amigos e consortes da Deusa, Nyx. Erebus era amigo de Nyx — era como um irmão para ela. Kalona era o verdadeiro amor e consorte dela, mas o ciúme levou-o a dar ouvidos aos sussurros destrutivos da Escuridão e traiu a sua Deusa, optando por Cair na Terra e ser banido do reino de Nyx, em vez de se abrir à verdade e à confiança. Quando Kalona caiu, sentiu-se carregado de raiva e ódio — por si próprio e pela Humanidade. Passou uma eternidade a cometer crimes contra a Humanidade, até que Sábias Nativa-Americanas por fim criaram A-ya, uma donzela mágica moldada na terra. O único propósito de A-ya era amar Kalona e levá-lo a segui-la para dentro da terra, onde os seus poderes seriam fracos o suficiente para que as Mulheres Sábias Cherokee conseguissem encurralá-lo e libertar o seu povo da tirania dele.

Guiado pela Escuridão, desde a sua prisão dentro da terra, Kalona começou a sussurrar a Neferet para que ela concretizasse a profecia que o libertaria. De início, foi amante de Neferet, fingindo ser Erebus e pretendendo governar a Humanidade ao lado dela, mas, ao longo da série CdN, Kalona reencontrou-se e acabou por ganhar a confiança de Zoey e dos seus amigos. Foi essencial para derrotar Neferet e conseguiu por fim ajoelhar-se perante o seu verdadeiro amor, Nyx, e pedir perdão à Deusa, que ela lhe outorgou com alegria. Vive agora com Nyx e é o seu verdadeiro amor e consorte.

**O TOURO BRANCO** e o **TOURO NEGRO** são símbolos vivos da pura bondade e da pura maldade.

O Touro Branco = Escuridão  
O Touro Negro = Luz

O Touro Branco foi aliado de Neferet até ela se recusar a ser sua consorte, embora não seja claro se ele lhe virou as costas por completo...

A abertura de *Amada* acontece quase um ano decorrido desde que Neferet foi derrotada. Zoey e a Manada dos Marados são vampyros completamente Mudados. Criaram o primeiro Alto Conselho da América do Norte, e depois o grupo dispersou para cumprir as suas missões nas outras escolas da Casa

da Noite. Estamos quase no 18.º aniversário de Zoey. Fazendo uma surpresa a Zoey, Stark reúne toda a gente da Manada dos Marados para festejarem na Casa da Noite de Tulsa, onde Zoey é Sumo-Sacerdotisa.





AMADA





## PRIMEIRO CAPÍTULO

*Zoey*

O sonho começou de forma bastante inocente. Ora bem, a sério, não é assim que começam quase todos? Num momento, voa-se pelo céu, completamente feliz, como o Super-Homem, e, logo a seguir, há aranhas a chover por todo o lado enquanto Yoda, Tim Gunn e Beyoncé jogam *strip poker* em pleno episódio de *America's Top Model* e se anota os pontos por eles — nua.

Assim, quando o meu eu do sonho percebeu que estava de volta a Capri, no jardim do telhado do ancestral Alto Conselho dos Vampyros, a fitar um Mar Mediterrâneo de tal forma iluminado por uma lua cheia que quase me feria os olhos, o meu subconsciente não gritou, *Pesadelo!* Se é que gritou alguma coisa, foi algo do tipo *Ooooh, lindo*, enquanto o meu eu do sonho caminhava vagarosamente até ao pomar de laranjeiras envasadas em pleno desabrochar e esperava que a minha imaginação conjurasse algo espetacular como uma festa de chá (e por chá refiro-me a refrigerantes) com Zac Efron e Michelle Obama. Só quando ouvi a voz *dele* atrás de mim é que comecei a pensar se algo poderia estar errado.

— Há quanto tempo, Zoey Redbird.

Suspirei e não me voltei para trás.

— Pensei que tivesses deixado de te infiltrar nos sonhos das pessoas.

— Infiltrar? — Soltou uma breve risadinha. — Porque é que haveria de me infiltrar? Não podemos chamar a isto simplesmente uma visita? Pensei que nos tínhamos tornado amigos.



Juntou-se a mim na beira da varanda e eu olhei para ele de lado.

— Os amigos usam camisa quando visitam outros amigos... a não ser que a visita no sonho seja, bem, de um tipo *diferente* de amizade. — Kalona começou a falar e ergui a mão. — E é um tipo de *amizade* que pensei que reservavas apenas para Nyx.

— Percebeste mal a minha intenção. Simplesmente, achei que irias apreciar a paisagem familiar. Já aqui estivemos, Zoey. Lembras-te? — Ele sorriu-me com toda a sua ridícula beleza imortal e, apesar de eu *não* ter o mínimo interesse em algo vagamente romântico com Kalona, não havia como negar a beleza dele. Mas lá por não haver como negar, isso não significa que eu tivesse de ceder ao que a minha avó chamaria de as suas *travessuras*.

Virei-me para ele, revirando os olhos tão exageradamente que até Afrodite teria aprovado.

— Oh, sim, lembro-me deste lugar. Foi onde te insinuaste nos meus sonhos e tentaste que eu alinhasse contigo numa das tuas conspirações sorrateiras e sensuais de «vamos dominar o mundo juntos». — Desenhei umas asas com as mãos. — É *isso* que este cenário me recorda.

O eterno sorriso encantador sumiu-lhe do rosto.

— Talvez eu tenha avaliado mal a paisagem para esta conversinha. E a minha escolha de roupa.

— Achas?

Ele aclarou a garganta, parecendo sentir-se desconfortável, e depois, com um estalar de dedos, o seu peito musculado surgiu tapado por uma simples *t-shirt* preta (que tinha aberturas para as suas fantásticas asas brancas).

— Sim. E peço desculpa. Está melhor assim?

— Sem dúvida — respondi. Reparando agora como ele parecia mortificado, acrescentei: — E eu não queria ser demasiado sensível.

— Obrigado. — Fez uma pausa. — Sentir-te-ias mais confortável se eu também mudasse isto? — Kalona apontou para o cenário incrível que nos rodeava.

— Não, esquece. Não tem mal. Oh, e gosto das tuas novas asas brancas. — Observei-as enquanto falava. — Mas não são mesmo brancas. Parecem mais da cor do interior da concha de uma ostra... com aqueles tons de luz bonitos mesclados para formarem o branco. Ficam-te melhor do que as pretas.

Espreitou de novo para trás dele, como se estivesse chocado por as enormes asas presas às suas costas largas já não serem pretas. Depois, olhou-me nos olhos, com uma expressão inescrutável.

— Também gostei da alteração de cor. O branco agrada-me.

Instalou-se entre nós um demorado silêncio, tornando-se desconfortável até eu finalmente suspirar e dizer:

— Bem? O que fazes aqui? — Vendo que se limitava a franzir o sobrolho sem me olhar nos olhos, comecei a preocupar-me. — O Refaim está bem? Aconteceu alguma coisa à Stevie Rae? Ainda ontem falei com ela. Ela disse que a Casa da Noite de Chicago estava a passar por algumas dores de crescimento, mas...

— Eles estão bem. Peço uma vez mais desculpa. Acho que não fui claro. — Passou a mão pelo cabelo espesso. — Na minha mente, isto correu muito melhor.

— Olha, seja lá o que for, desembucha.

Ele inspirou fundo.

— Penso que vem aí perigo.

Oh, raios.

— Que tipo de perigo?

— Não sei. Mas, sinto algo a mexer e tinha de te avisar... independentemente do que diga Nyx.

Senti um choque.

— Nyx não sabe que estás a falar comigo?

— Não propriamente.

— Que raio quer dizer «não propriamente»? E sê exato — disse-lhe.

— A Deusa deu-me liberdade de visitar o reino dos mortais sempre que desejasse — explicou Kalona.

— Preciso que sejas mais exato do que isso.

— Não precisei de lhe dizer que vinha falar contigo porque ela já deixou claro que eu podia visitar-te sempre que desejasse.

— Mas, contaste-lhe que sentiste perigo para a Casa da Noite?

— Sim. E não tendo podido ser mais específico, ela não achou que valesse a pena preocupar-te — disse Kalona.

— E, contudo, aqui estás tu.

— Sim, aqui estou eu. Quis que estivesses prevenida e preparada — explicou Kalona. — Depois do que eu passei, do que todos nós passámos, decidi pecar sendo demasiado receoso.

Pareceu tão desconfortável, até vulnerável, que percebi que isto provavelmente lhe seria difícil. Não havia dúvida de que ele e eu tínhamos um passado e, desde que ele morrera e depois se reconciliara com Nyx há quase um ano, calculei que seria superdesconfortável para ele sair da sua

zona de conforto e vir ter comigo com um aviso que a sua consorte e deusa acreditava não ser necessário. Naturalmente, com toda a probabilidade isso significaria que este aviso *não* era necessário, dado que Nyx sabe o que faz... mas, ainda assim. Tinha ainda de lhe dar crédito por ele ter o coração no lugar certo.

— OK, bem, isto é simpático da tua parte. Portanto, vou manter-me de olhos abertos face a eventuais problemas. Obrigada pelo alerta.

— Há outra coisa que podes fazer — frisou ele. — Podes ler o diário de infância da Neferet.

De repente, senti-me a gelar.

— Uou, espera! A Neferet tem algo a ver com este teu pressentimento?

— Sim. Não. Não tenho a certeza. E, por não ter a certeza, tens de estar preparada para tudo. Daí querer que leias o diário dela.

— Não entendo. Que diário é esse de que falas?

— Quando a Neferet era criança... antes de ser Marcada, era uma humana chamada Emily Wheeler.

— Sim, sim, eu sei disso. Ela vivia em Chicago e quando era nova, antes de ser Marcada, o pai violou-a.

— Sim, ela tinha um diário, uma espécie de diário, onde relatou tudo o que lhe aconteceu. Ela enterrou esse diário em Oklahoma há mais de cem anos. Creio que seria sábio da tua parte que o lasses. *Se* o perigo que aí vem é da Neferet, vais precisar de toda a informação disponível para a derrotares.

Fiquei com a cabeça a andar à roda e com o estômago embrulhado.

— Não queres dizer *voltar* a derrotá-la? E por que raio não mencionaste este diário no ano passado quando ela se declarou uma deusa e tentou dominar o mundo?

Ele arrastou os pés e olhou para o chão.

— Tive vergonha. Foi através da energia que fluía do diário da Neferet que comecei a influenciá-la. Usei-a para me libertar da minha prisão com a A-ya. Cometi um erro terrível e sinto imensos remorsos e vergonha por causa disso. Quando me juntei a ti contra a Neferet, não quis dar-te uma razão para voltares a desconfiar de mim, simplesmente.

Soltei um longo suspiro de frustração.

— OK, eu compreendo isso. Mas, ainda assim, devias ter-nos contado sobre o diário.

— Estou a contar-te agora, mesmo sabendo que isso traz à baila a Escuridão no meu passado. Espero que isso te mostre o quão sério estou a ser sobre a sensação de perigo iminente que sinto.

Assenti com a cabeça.

— Sim, isso mostra-o, definitivamente. Então, onde está esse velho diário?

— Ela enterrou-o na base de uma velha pedra rúnica do Oklahoma em 1893.

Pestanejei, surpreendida.

— Estás a falar da Pedra Rúnica de Heavener? Fui lá numa visita de estudo no 8.º ano. Blergh. Carraças.

— Carraças?

— Sim, lembro-me de ter apanhado biliões de carraças das minhas pernas quando voltámos ao autocarro. Nada de importante, apenas nojento. Ao menos é inverno, por isso as carraças não serão um problema. Mas vai haver lama. Tem andado a chover a potes, mas prefiro lama a carraças, sempre. Hã, 1893 foi há muito tempo. E se se tiver desintegrado, ou assim?

— O diário está em condições delicadas, mas não vais ter de procurar por ele na lama. A Neferet desenterrou-o há décadas quando se tornou Sumo-Sacerdotisa na Casa da Noite de Tulsa. Escondeu-o sob as tábuas do soalho debaixo da cama no quarto dela.

— O quê? Estás a dizer que ainda lá está? Debaixo da *minha* cama no *meu* quarto?

Só de pensar que eu e Stark estávamos naquele preciso momento a dormir alegremente mesmo por cima do maldito diário de Neferet, deixava-me ligeiramente nauseada. Era como se estivéssemos a dormir por cima da cama dela — isto é, se ela não fosse imortal e estivesse realmente morta.

— Ah, claro. Tu ficaste com o quarto da Sumo-Sacerdotisa.

— Pois, porque sou a Sumo-Sacerdotisa — respondi com confiança. Há quase um ano, tornei-me a primeira Sumo-Sacerdotisa do Novo Alto Conselho da América do Norte — uma posição e título com o qual só recentemente comecei a sentir-me confortável. Bem, sentia-me razoavelmente confortável quando não estava a lidar com o *velho* Alto Conselho rabugento que ainda gostava de tentar governar a América do Norte a partir de Itália. Como se ainda vivéssemos na Idade das Trevas. Ou, pelo menos, na desatualizada era pré-Internet.

Kalona olhou para mim com um ar estranho.

— O que foi? — perguntei.

— Só me é difícil imaginar-te no quarto da Neferet.

— Redecorei-o.

O meu tom soou ríspido, mas apenas porque não me quis lembrar de que

ele estivera, obviamente, no quarto — e na cama — de Neferet muitas vezes, quando ainda era um dos maus e os dois planeavam dominar o mundo.

— Não o irias reconhecer.

Ele encolheu os ombros.

— O quarto não me importa. Nem sequer o diário me importa. Nunca o li. Mas a Neferet falou-me dele. Disse que era um relato do que a fortaleceu. Ela costumava equiparar-se a uma espada forjada no fogo. Uma noite, contou-me que desenterrou o diário e o guardou sob as tábuas do soalho debaixo da cama dela.

— Porque o terá desenterrado? — dei por mim a perguntar.

— Ela disse que estava ali para que não se esquecesse — respondeu.

— Hmm, bem, *OK*. Vou pedir ao Stark para me ajudar a arrastar a cama e encontrá-lo. Ainda bem que optei por não alcatifar o chão quando redecorei o quarto.

— Vais mesmo lê-lo? — Parecia genuinamente aliviado.

— Bem, sim. Como disseste, se o que sentes tiver algo a ver com a Neferet, vou precisar de toda a ajuda que conseguir. — Fiz uma pausa e acrescentei, mais para mim do que para ele: — Deverei contar isto ao resto do meu círculo? Quer dizer, eles agora estão espalhados pelo país fora, mas talvez também devam ser avisados.

— Faz o que achares melhor, Zoey. O teu círculo é forte, mesmo que já não estejam juntos. Talvez eu lhes dê mais crédito do que Nyx, devido ao tempo que passei convosco, mas acredito que tu e o teu círculo conseguem lidar com a situação.

Sorriu um pouco envergonhado, diminuindo o que eu poderia ter considerado uma crítica sua a Nyx.

— Está bem, vou recuperar o diário e colocar o meu círculo sob pré-aviso.

— Excelente — disse ele.

— Ótimo — respondi. Ficámos ali parados até eu finalmente dizer: — Então, como está o teu irmão?

— O Erebus está bem — disse ele.

— E Nyx? A Deusa também está bem?

— Nyx é espetacular.

— É bom sabê-lo. Diz-lhe que lhe disse olá.

— Preferia não o fazer — respondeu Kalona, parecendo superdesconfortável. Outra vez.

— Hã?

— Ela pediu que eu não te preocupasse — disse ele.

— Ah, pois. Eu compreendo. *OK*, então, tens falado com o Refaim ultimamente? — Continuei a tentar fazer conversa fiada com ele, desejando que Shaunee estivesse comigo. Ela era muito melhor a falar normalmente com Kalona do que eu.

Abriu a boca para responder, mas as palavras não lhe saíram quando inclinou a cabeça para o lado, como se estivesse a ouvir uma voz no vento que apenas ele conseguia escutar.

— Perdoa-me, Zoey Redbird, mas devo voltar para o Outro Mundo. A Deusa chama. E volto a pedir desculpa, caso tenha lidado com isto da forma errada. Espero que nos despeçamos como amigos.

— Amigos? Claro. E não há problema nenhum quanto a isto — respondi, fazendo um gesto englobando o belíssimo Mar Mediterrâneo. — Gosto de estar aqui. Obrigada pelo aviso. Vou certificar-me de...

Foi mais ou menos por essa altura que me apercebi de que Kalona partira.

— Bom, tão típico. Ele já não está no Lado Negro, mas continua a ser estranho como um raio.

Abanei a cabeça, olhei para o mar iluminado pelo luar e tentei processar as notícias decididamente más que acabara de me dar.



Preocupada com a lua e com a mensagem, Zoey não reparou que, quando Kalona partiu, a sombra dele hesitou, estremeceu e mudou, transformando-se do familiar imortal alado para um redemoinho de fumo — um fumo branco que formou o contorno de um touro enorme antes de desaparecer por completo.





## SEGUNDO CAPÍTULO

*Zoey*

— **M**i-au-uf!  
Abri os olhos para encontrar *Nala* tão perto do meu rosto que parecia apenas um borrão gordo cor de laranja e branco.  
— Bom-dia — sussurrei, tentando não acordar o corpo quente encostado a mim.

*Nala* espirrou imediatamente para a minha cara e subiu para o meu peito (como é que uma gata tão gorda consegue ter patas tão pequeninas e *aguçadas*?) para fazer três círculos e se enrolar na forma de um dónute encostada à minha anca, onde ligou a máquina de ronronar no volume máximo.

— Porque é que ela espirra tanto? Achas que é alérgica a pessoas?

Virei a cabeça para olhar nos olhos castanhos suaves de Stark.

— Desculpa — continuei a sussurrar. — Não quis acordar-te. E tenho quase a certeza de que a *Nala* espirra tanto porque gosta de espirrar *para cima* das pessoas, não porque é alérgica às pessoas. Quer dizer, quantas vezes é que a ouves espirrar aleatoriamente quando *não* está perto da cara de alguém?

— Tens razão. Porque estás a sussurrar?

— Porque não te quis acordar — disse num tom de voz normal.

— Tarde de mais. Começaste a murmurar e a estremecer durante o sono há pouco. Consegui sentir que se passava alguma coisa contigo. Foi um pesadelo? Mas espera. Antes de começarmos a falar nisso... chega cá, minha Sumo-Sacerdotisa. Minha Rainha.

Com uma mão, Stark levantou o cobertor onde se tinha enrolado,



mostrando-me uma belíssima quantidade do seu peito nu e musculado, enquanto a outra mão deslizava sob os meus ombros, puxando-me para ele.

Aconcheguei-me com vontade, afastando as más notícias que Kalona me dera por mais alguns minutos, pelo menos. Beije o pescoço dele e deixei que a minha mão traçasse a cicatriz em forma de seta quebrada que se queimara na carne por cima do coração dele. Voltei a beijá-lo, desta vez levando o meu tempo. Os lábios dele estavam quentes e ávidos, e quando as mãos deslizaram pelas minhas costas, desfazendo a tensão que Kalona trouxera, senti-me como *Nala* e desejei poder ronronar.

Em vez disso, explorei o corpo dele, algo que nunca me cansava de fazer. O peito dele tinha a quantidade certa de músculo. E adorava o cheiro dele. Era um cheiro a homem *sexy* misturado com alcaçuz de cereja, o *snack* por que ele andava obcecado atualmente. Stark era macio em todos os sítios certos e rijo em todos os sítios certos — e nós encaixávamos perfeitamente.

Depressa o sonho foi temporariamente esquecido quando me perdi no calor e na paixão que era Stark.

— Minha linda Rainha — murmurou enquanto me beijava a orelha à medida que acabávamos por voltar ao presente.

— Adoro quando me chamas tua Rainha.

— Porque gostas de fingir que és inglesa?

Sorri para ele.

— Oh, meu caro senhor, conhece-me tão bem — disse eu no meu melhor mau sotaque inglês.

— Chiu — disse ele, colocando um dedo nos meus lábios. — Não fales. Ou, pelo menos, não fales nesse sotaque horrível.

— Ei! Tenho andado a trabalhar neste sotaque. Um dia, em breve, vou sair vitoriosa na minha demanda por arranjar bilhetes para a peça do *Harry Potter* em Londres. Estou a preparar-me — resmunguei contra o dedo dele, que recusava afastar.

— Ch-ch-chiu. Quero fingir que tu *não* estás a tentar usar um sotaque inglês enquanto estamos assim.

— Achei que fosse de bom-tom.

— Se por de bom-tom queres dizer *um desastre de proporções monumentais*, então sim. De bom-tom.

— Meu bom senhor, o meu sotaque não é, simplesmente, assim tão... — Tentei falar através do dedo dele no dito sotaque fantástico, mas cobriu-me a boca toda com a mão.

— Confia em mim. Iria provocar um incidente internacional. É tão mau quanto isso.

Fiz-lhe uma careta e morde-lhe a palma da mão. Stark soltou um grito e retraiu a mão.

— A Afrodite disse que o meu sotaque era bom.

As sobrancelhas dele ergueram-se com rapidez.

— E tu nunca consideraste a hipótese de ela poder estar a gozar contigo?

Abri a boca e depois fechei-a, soltando um suspiro.

— Ela está a gozar comigo.

— Completamente. Agora, e que tal passarmos à ronda número dois dos bons-dias, minha Rainha?

— Certamente, caro senhor.

Desta vez Stark usou os lábios para impedir o meu sotaque infeliz. E tudo o que direi é que os lábios dele tiveram um efeito decididamente positivo.

Vários minutos de beijos depois, foi Stark quem, de forma pouco característica, se afastou e, desviando uma madeixa de cabelos pretos do meu rosto, me lembrou do que me fizera esquecer temporariamente.

— Então, um pesadelo? Não tens tido pesadelos assustadores com a Neferet há meses.

— Não foi um pesadelo com a Neferet. Ou não exatamente, pelo menos. Foi o Kalona.

— Tiveste um pesadelo com o Kalona? Isso é estranho.

— Bem, não foi um pesadelo. Foi uma visita. Ou, pelo menos, tenho quase a certeza que foi.

O rosto de Stark pareceu ensombrar-se com as mesmas memórias que me fizeram irritar com Kalona, por isso apressei-me a explicar:

— Mas não foi uma visita perturbadora, como ele costumava fazer.

— Isso é bom. Foi Nyx quem o enviou?

— Não. Na verdade, ele disse que Nyx não sabia. Veio para me avisar. Pelos vistos, Nyx acha que ele está a ser, sei lá... demasiado cauteloso, creio, o que ele admitiu ser uma possibilidade.

Stark sentou-se e pegou na *t-shirt* pousada na mesa de cabeceira, vestindo-a. Passou a mão pelos cabelos despenteados adoráveis dele e sentou-se em frente a mim com um ar muito Guerreiro e alerta.

— Explica, por favor.

Sentei-me e arranjei as almofadas atrás de mim, fazendo *Nala* resmungar.

— O Kalona disse que sentiu que vinha aí perigo. Para aqui. Para a Casa da Noite. Queria avisar-me e recomendar algum material de leitura.